

# Conscientização sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas, ações educativas na E.E.E.M Papa Paulo VI em Novo Repartimento – PA

Leonaldo de Carvalho Brandão<sup>1</sup>

Dion Leno Benchimol da Silva<sup>2</sup>

Jhessica dos Santos Barros<sup>3</sup>

Rosenete Sabaa Srur de Andrade<sup>4</sup>

Lucas Martins Freitas<sup>5</sup>

Ricardo Sousa Costa<sup>6</sup>

Samille Conceição Dias<sup>7</sup>

Maria da Conceição Pereira Bugarim<sup>8</sup>

**Resumo:** O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais. Este estudo tem como objetivo descrever uma estratégia educativa, foi desenvolvido na E.E.E.M Papa Paulo VI de Novo

---

1 Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA, leonaldocarvalho123@gmail.com

2 Graduado pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, d.benchimol01@gmail.com;

3 Graduada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, jhessicadossantosbarros@gmail.com ;

4 Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, rosesabaasrur@gmail.com;

5 Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Pará - IFPA, lucasmartinsfr06@gmail.com

6 Graduando pelo Curso de Licenciatura em ciências naturais - Biologia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), ricardosousac9@gmail.com

7 Graduando pelo Curso de Licenciatura em ciências naturais - Biologia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), sammydiad09@gmail.com

8 Orientadora, Mestre em Sistematização das Dimensões Humanas em Princípios da Motricidade Humana na Matriz Curricular do Curso de Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), Professora da Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Instituto Federal do Pará – IFPA, cbugarim@yahoo.com.br .

Repartimento - PA, no período de 01 a 05 de abril de 2019. Foram ministradas palestras com o tema: “Escola e comunidade contra o consumo de drogas lícitas e ilícitas”, em 20 turmas, e posteriormente questionários foram aplicados. Nos resultados constata-se que, ao serem questionados se já fizeram uso de drogas ilícitas, 95% responderam que não e 5% que sim, sendo que desse percentual positivo na pergunta seguinte 2% responderam que fizeram a utilização de maconha, 1% de remédios e 2% consumiram álcool. Diante dos dados apresentados é possível depreender que a educação permite sensibilizar um grande número de pessoas, e observando os resultados alcançados foram positivos.

**Palavras chave:** sensibilização, drogas, saúde pública.

## Introdução

O uso de drogas é um fenômeno bastante antigo na história da humanidade e constitui um grave problema de saúde pública, com sérias consequências pessoais e sociais no futuro dos jovens e de toda a sociedade (MARQUES; CRUZ, 2000). Além de contribuir para o crescimento dos gastos com tratamento médico e internação hospitalar, eleva os índices de acidente de trânsito, de violência urbana, de mortes prematuras, desintegração familiar e a desorganização mental (CARLINI; GOUVEIA, 2000; SILVA, 2016).

A adolescência é um período onde o indivíduo apresenta vulnerabilidade social e psicológica, devendo ser observados de forma contextualizada e singular os casos para que ocorra uma compreensão dos fatores de riscos e as motivações que levaram o adolescente ao consumo de entorpecentes (MUZA et al, 1997; SOLDERA et al, 2004; CAVALCANTE; MARIA DALVA SANTOS; BARROSO, 2008; BRUSAMARELLO, 2008).

A escola e a família têm um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo dos indivíduos inseridos nelas, desempenhando funções sociais construtoras de caráter e personalidade. Ações e atitudes tomadas nessa fase são importantes para a formação de um adulto consciente, responsável e bem informado a respeito das drogas e suas consequências, para evitar o envolvimento com o mundo das drogas (BRUSAMARELLO, 2008 p.4).

O abuso tem consequências sérias nas famílias, nas escolas e nas comunidades já que o consumo de qualquer substância ilícita e o uso inapropriado das lícitas é considerado abuso de drogas, e neste contexto, o consumo destas substâncias entre os adolescentes constitui um dos problemas prioritários enfrentados pelos administradores de saúde pública na maioria dos países (SILVA, 2016). Haja vista que nas últimas décadas a frequência do uso de drogas aumentou de forma assustadora mundialmente, principalmente dentro da população de adolescentes e adultos jovens (BRUSAMARELLO, 2008; KANDEL; SCHENKER; MINAYO, 2005; YAMAGUCHI, 1993).

Segundo Brusamarello (2008), os altos índices de consumo e abuso de drogas têm despertado e sensibilizado autoridades, educadores, profissionais da saúde e sociedade em geral para esse problema. Uma vez que atualmente a droga faz parte da realidade social, e não deve ser ignorada como se não existisse ou não perturbasse, é necessário que a sociedade, principalmente jovens, pais e educadores estejam bem informados quanto aos efeitos e consequências de seu uso (SANTOS, 1997).

Dentro dessa realidade, a escola, devido à possibilidade de acesso aos jovens e à natureza educacional do seu trabalho, é considerada, em todo o mundo, o locus privilegiado dos programas de prevenção dirigidos aos adolescentes (SOARES; JACOBI, 2000). Silva (2016), também afirma que a escola tem um papel importante para o risco ou proteção em relação ao uso de drogas, sendo fundamental, que haja neste ambiente clareza nas regras, fiscalização do uso de substâncias, um bom envolvimento entre professores e alunos e o estímulo ao desenvolvimento das potencialidades do estudante.

O objetivo deste trabalho foi apresentar aos alunos os riscos reais e as consequências negativas do consumo de drogas lícitas e ilícitas, permitindo que o discente possa compreender as consequências da utilização de drogas lícitas e ilícitas.

## Metodologia

O projeto de intervenção foi realizado na EEEM Papa Paulo VI de novo Repartimento - PA, no período de 01 a 05 de abril de 2019, foram ministradas palestras com o tema: "Escola e comunidade contra consumo de drogas lícitas e ilícitas", onde foram apresentados conceitos sobre tipos de drogas lícitas e ilícitas em 20 turmas do ensino médio. Como também as diferenças entre drogas farmacêuticas, recreativas e ilegais, os efeitos das drogas perturbadoras, depressoras e estimulantes, além diferenças entre os tipos de usuários de drogas e sobre dependência química e predisposição genética.

Posteriormente às palestras foram aplicados questionários, com 11 questões objetivas. Os dados dos participantes foram mantidos em sigilo de acordo com o Termo de consentimento livre e esclarecido. No questionário, os discentes deveriam responder de acordo com os assuntos apresentados na palestra e seus conhecimentos à respeito de drogas. No questionário havia 1 questão discursiva para que os discentes apresentassem o nome da droga ilícita, caso tenham utilizado alguma antes.

O critério de seleção dos discentes para a aplicação do questionário se deu por escolha alternada de acordo com a carteira e fila em que estavam sentados, observando que normalmente as turmas são constituídas de 30 a 45 alunos. Os dados foram digitados no programa Microsoft Excel 2016® e a análise realizada com os programas. As respostas abertas foram identificadas em categorias de respostas mais frequentes e quantificadas para facilitar a análise dos dados.

## Resultados e Discussão

Do total de amostras coletas 168 são do sexo masculino e 150 do sexo feminino, totalizando 318 participantes, com idades distribuídas entre 13-15 (16%), 16-18 (78%), 19-21 (5%) e acima de 21 anos (1%), de acordo com a tabela 01.

**Tabela 1** - Respostas apresentadas para o questionário aplicado aos alunos do ensino médio da EEEM Papa Paulo VI referente ao projeto de intervenção “Educação contra o uso de drogas ilícitas, Conscientização sobre o uso de drogas lícitas e Ilícitas”.

Questões		Feminino	Masculino	Total	%
Idade	13 -15	23	29	52	16%
	16-18	141	107	248	78%
	19-21	3	13	16	5%
	acima 21	1	1	2	1%
1. Consumo de bebidas alcoólicas e cigarro são?	Permitido para todas as idades	2	3	5	2%
	Proibidos por lei para pessoas com idade abaixo dos 18 anos.	166	147	313	98%
2. Dependência química é uma doença?	Sim	139	119	258	81%
	Não	29	31	60	19%
3. O que o uso de uma droga perturbadora pode causar no organismo humano?	Nada	2	1	3	1%
	Fome e sono	10	9	19	6%
	Alucinações	156	140	296	93%
4. Já utilizou (fumou) cigarro, tabaco ou fumo de corda?	Sim	5	16	21	7%
	Não	163	134	297	93%
5. Já ingeriu bebidas alcoólicas?	Sim	70	76	146	46%
	Não	98	74	172	54%
6. Conhece alguém que sofreu acidente de trânsito, por que estaca alcoolizado?	Sim	138	117	255	80%
	Não	30	33	63	20%
7. Drogas ilícitas são as drogas que são?	Permitidas para uso medicinal e tratamento de doenças crônicas	10	14	24	8%
	Permitidas para maiores de idade.	6	13	19	6%
	Proibidas por lei por apresentarem riscos a saúde e prejuízos sociais.	152	123	275	86%

8. Já fez uso de drogas ilícitas?	Sim	6	9	15	5%
	Não	162	141	303	95%
9. Se a resposta anterior for que você já utilizou?	Maconha	2	4	6	40%
	Remédios	1	1	2	13%
	Álcool	2	4	6	40%
	Não respondeu	1	0	1	7%

Fonte: Autores, 2019.

Quando questionados sobre a permissão para o consumo de bebidas alcoólicas e tabaco, de acordo com a tabela 01, 2% dos indivíduos responderam ser permitido a utilização por qualquer faixa etária e 98% disseram ser permitido apenas por maiores de 18 anos. O que demonstra a falta de conhecimento por alguns do Estatuto da criança e adolescente que em seu Art. 81 torna proibida a venda de bebidas alcoólicas e produtos que possam causar algum tipo de dependência sendo ela física ou psíquica como é o caso do tabaco (BRASIL, 1990).

Ao serem questionados se dependência química é considerada doença, de acordo com a tabela 01, 81% responderam que sim e 19% que ela não é considerada doença. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a dependência química é considerada uma doença médica de caráter crônico e como um problema social e conseqüentemente um problema de saúde pública, já que o uso dessas substância tem aumentado consideravelmente nos últimos anos (PRATTA, 2009).

A terceira pergunta fez um questionamento sobre os efeitos que o uso de uma droga perturbadora pode causar no organismo humano, de acordo com a tabela 01, 1% respondeu que não causa nenhum efeito, 6% disseram que pode causar fome e sono e 93% que a utilização dessas substâncias causa alucinações. Segundo Carlini et al., (2001) drogas perturbadoras são aquelas são aquelas que alteram qualitativamente o funcionamento normal do sistema nervoso central, provocando delírios, alucinações e ilusões, por exemplo, analisando os resultados desse questionamento foi possível observar que a maioria conhece os efeitos que essas substâncias causam.

Dos entrevistados 7% responderam já ter feito uso de tabaco, cigarro ou fumo de corda, de acordo com a tabela 01, 93% revelaram nunca ter utilizado. Ao serem questionados se já ingeriram de bebidas alcoólicas 46% disseram que sim e 54% que não. Souza e Filho (2007), ao realizarem um estudo sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes adolescentes encontraram que 37% dos entrevistados já consumiram

bebidas alcoólicas e 9,5% já fizeram uso de tabaco em algum momento, resultado semelhante ao encontrado neste trabalho. O crescente aumento no uso de substâncias como álcool e tabaco na adolescente está ligado ao fato dos indivíduos que estão nesta faixa etária buscarem sempre por novas experiências sem medir as consequências, o que muitas vezes causa dependência. (MALTA et al., 2001).

Ao serem questionados se conheciam alguém que sofreu acidente de trânsito porque estava alcoolizado, de acordo com a tabela 01, 80% disseram conhecer e 20% que não. O consumo de bebidas alcoólicas é considerado um dos mais frequentes fatores causadores de acidentes de trânsito 70% dos acidentes de graves no trânsito são causados por pessoas alcoolizadas (ABREU et al., 2006; ABREU et al., 2010). As chances de uma pessoa que ingeriu bebida alcoólica antes de dirigir sofrer um acidente de trânsito torna-se 7 vezes maior do que para aquelas que se encontram sóbrias (MONDELLI, 2008).

A 10ª questão trouxe um questionamento sobre o que são drogas ilícitas, de acordo com a tabela 01, 8% responderam que são aquelas permitidas para uso medicinal e tratamento de doenças crônicas, 6% disseram que são aquelas permitidas para maiores de idade e 86% que são aquelas proibidas por lei por apresentarem riscos à saúde e prejuízos sociais. Segundo Marangoni e Oliveira (2013) drogas ilícitas são aquelas que não possuem autorização para serem comercializadas e caso seja produzida e comercializada os indivíduos responsáveis serão penalizados, ou seja, o consumo é proibido para qualquer faixa etária.

Quando perguntados se já fizeram uso de drogas ilícitas, de acordo com a tabela 01, 95% responderam que não e 5% que sim, sendo que desse percentual positivo na pergunta seguinte 2%, de acordo com a tabela 01, responderam que fizeram a utilização de maconha, 1% de remédios e 2% consumiram álcool. O consumo de drogas é uma prática que acontece a milhares de anos e em todo o mundo com diversas finalidades, com isso tornou-se um problema mundial, já que pode acarretar diversos problemas à saúde, sendo prevalente o uso de drogas ilícitas entre os adolescentes (RUEDA, 2006). Diversos adolescentes fazem o uso de substâncias psicoativas por curiosidade o que futuramente pode ocasionar dependência na vida adulta, conversas sobre o assunto entre pais e filhos e o monitoramento da rotina dos filhos podem ajudar a evitar o uso dessas substâncias (MALTA et al., 2014).

## Considerações finais

Diante dos dados apresentados é possível depreender que a educação permite sensibilizar um grande número de pessoas, sendo dever social do educador, transmitir conhecimentos inerentes e paralelos às disciplinas, contextualizando-as com a realidade local e nacional. Por isso, a realização de palestras e outras metodologias didáticas permitem que um número maior de jovens compreenda os riscos do consumo de drogas, pois até mesmo as drogas lícitas podem causar efeitos colaterais negativos à saúde individual e coletiva.

## Referências

ABREU, Angela Maria Mendes; et al. O IMPACTO DO ÁLCOOL NA MORTALIDADE EM ACIDENTES DE TRÂNSITO: UMA QUESTÃO DESAÚDE PÚBLICA. **Revista de Enfermagem**, vol. 10, núm. 1, abril, 2006, pp. 87-94. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1277/127715303011.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

ABREU, Ângela Maria Mendes; et. al. Uso de álcool em vítimas de acidentes de trânsito: estudo do nível de alcoolemia. **Rev. Latino-Americana de Enfermagem**. 2010 May-Jun; 18(Spec):513-20. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18nspe/a05v18nspe.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Brasília, 13 de julho de 1990. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 18 ago. 2019.

BRUSAMARELLO, Tatiana, et al. Consumo de drogas: concepções de familiares de estudantes em idade escolar.SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, 2008, 4.1. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v4n1/v4n1a04.pdf>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

CARLINI, C. B.; GAZAL, C. C.; GOUVEIA, N. Comportamento de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do estado de São Paulo. **Ver. Saúde Pública**. V. 34, n. 6, p. 636-645, 2000. . Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v34n6/3579.pdf>>. Acesso: em 15 ago. 2019.



CARLINI, Elisaldo Araujo; et al. Drogas psicotrópicas – o que são e como agem. **Rev. IMESC**. Nº 03,2001. Pp. 9-35. Disponível em: < [http://www.gruponitro.com.br/atendimento-a-profissionais/%23/pdfs/artigos/multidisciplinares/efeito\\_das\\_drogas\\_psicotropicas\\_no\\_snc.pdf](http://www.gruponitro.com.br/atendimento-a-profissionais/%23/pdfs/artigos/multidisciplinares/efeito_das_drogas_psicotropicas_no_snc.pdf)>. Acesso: em 17 ago. 2019.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; MARIA DALVA SANTOS, Alves; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, 2008, 12.3: 555-559. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a24.pdf>>. Acesso: em 17 ago. 2019.

KANDEL, D. B.; YAMAGUCHI, K. From beer to crack: developmental patterns of drug involvement. **Am J Public Health**. v. 83, n. 6, p. 851-855, 1993. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1694748/pdf/amjph00530-0069.pdf>>. Acesso: em 15 ago. 2019.

MALTA, Deborah Carvalho; et all. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares. **Revista Brasileira de Epidemiologia** 2011; 14(1) Supl.: 166-77. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2011.v14suppl1/166-177/pt> > Acesso em: 17 ago. 2019.

MALTA, Deborah Carvalho; et all. Uso de substâncias psicoativas, contexto familiar e saúde mental em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia SUPPL PeNSE**, 2014; 46-61. Disponível em: < <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/719/rbe.S1415-790X2014000500046.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 20 ago. 2019.

MARANGONI, Sônia Regina; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. FATORES DESENCADANTES DO USO DE DROGAS DE ABUSO EM MULHERES. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2013 Jul-Set; 22(3): 662-70. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a12>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

MARQUES, A. C. P. R.; CRUZ, M. S. C. O adolescente e o uso de drogas. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 22, n. 2, p. 32 – 36, 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3794.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2019.

MODELLI, Manoel Eugenio dos Santos; PRATES, Riccardo; TAUILL, Pedro Luiz. Rev Saúde Pública 2008; 42Manoel Eugenio dos Santos ModellilRiccardo Alcoolemia em vítimas fatais de acidentes de trânsito no. **Revista de Saúde Pública**, 2008; 42(2). Distrito Federal, Brasil. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2008.v42n2/350-352/pt>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

MUZA G. M, BETIOL H. MUCILLO G. BARBIERI M. A. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). I - Prevalência do consumo por sexo, idade e tipo de substância. **Revista de Saúde Pública**, 1997; 31:21-9. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n1/2159.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

PRATTA, Elisângela Maria Machado. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. **Rev. Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Abr-Jun 2009, Vol. 25 n. 2, pp. 203-211. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf>>. Acesso: em 17. ago 2019.

RUEDA, Leonardo V E; et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública** 2006; 40(2):280-8. São Paulo, SP. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2006.v40n2/280-288/pt>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SANTOS, R. M. S. **Prevenção de droga na escola**: uma abordagem psicodramática. São Paulo: 7 Mares Papyrus, 1997.

SCHENKER, M.; MINAYO, M. C. S. Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 10, n. 3, p. 707-717, 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n3/a27v10n3.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SILVA, A. S. **Os fatores de risco para o consumo de drogas ilícitas**: plano de intervenção da equipe de saúde familiar vila Betânia de Alpinópolis/MG. 2016. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais. Alpinópolis, MG, 2016. Disponível em: < <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/fatores-risco-consumo-drogas-ilicitas.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

SOARES, C. B.; JACOBI, P. R. Adolescentes, drogas e aids: Avaliação de um programa de Prevenção escolar. **Cadernos de Pesquisa**. n. 109, p. 213-237, 2000. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cp/n109/n109a10.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

SOLDERA, Meire, et al. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Revista de Saúde Pública**, 2004, 38: 277-283. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v38n2/19789.pdf>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

SOUZA, Delma P. Oliveira de; FILHO, Dartiu Xavier da Silveira. Uso recente de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes adolescentes trabalhadores e não trabalhadores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 2007; 10(2): 276-87. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rbepid/2007.v10n2/276-287/pt>. Acesso em: 17 ago. 2019.